

EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA AS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Patrícia Maria Costa, UNICERP
patriciacostagui@gmail.com
Sumaia Barbosa Franco Marra, UNICERP
sumaiamarra@unicerp.edu.br
Eder Teixeira Piau, UNICERP
ederpiou@unicerp.edu.br

I – INTRODUÇÃO

Este documento refere-se ao trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio/MG, cuja temática relaciona-se com a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas públicas de Guimarães/MG no que tange à adequação das instalações físicas, do currículo, da formação profissional, da relação professor/aluno, aluno/aluno, comunidade escolar e do processo de ensino-aprendizagem.

Um dos motivos que nos instigaram a investigar sobre essa temática foi a afirmativa de Soler (2005) quando comenta:

(...) falar em Inclusão é uma tarefa árdua e difícil, pois apesar de todos sentirmos que é chegado o momento da não-exclusão, da acolhida sincera, do afeto e do amor, as iniciativas ainda se mostram muito tímidas, uma vez que temos a percepção do que é preciso, mas não temos a ação. Muitas pessoas ainda enxergam o mundo com os olhos da exclusão. (p. 17).

A partir da leitura de sua obra, aliada a outras leituras, às nossas experiências enquanto acadêmica e, posterior atuação como professora da APAE de Guimarães/MG, fomos nos interessando cada vez mais, o que acabou nos incentivando a estudar mais sobre o tema. Assim, promovemos um levantamento bibliográfico sobre obras relacionadas à Inclusão Educacional e Educação Física e pudemos, posteriormente, estudar e destacar Chicon (2004), Chicon (1999), Soler (2005) e Oliveira (2009).

Chicon (2004) desenvolveu um estudo intitulado “Educação Especial: Fundamentos para a Prática Pedagógica”. A obra, por meio de sete artigos, procurou investigar como as pessoas portadoras de deficiência¹ eram tratadas em suas comunidades ao longo da história e como ocorreu a evolução do atendimento educacional a essas pessoas, compreender os conceitos de inclusão e integração, além de abordar experiências

¹ Sabemos que o termo correto é “pessoas com deficiência”.

teórico-práticas de pesquisa, as quais envolvem o atendimento educacional de crianças com necessidades educativas especiais², revelando caminhos didático-metodológicos importantes para a prática pedagógica escolar e não escolar.

Já em “Prática Psicopedagógica em crianças com necessidades educativas especiais: abordagem psicomotora”, de Chicon (1999), concluiu-se através de uma pesquisa com característica de uma investigação qualitativa com crianças que apresentavam necessidades educativas especiais, orientados pelos princípios da Educação Psicomotora e pela ação conjunta de uma equipe multidisciplinar, que através das atividades desenvolvidas possibilitou ao aluno vivenciar sua própria ação e refletir sobre ela, pôde se constatar também que no processo ensino-aprendizagem de alternância entre atividades coletivas e individualizadas propiciou a cada criança desenvolver da melhor forma possível, as suas potencialidades.

Soler (2005), por sua vez, elaborou uma obra intitulada “A educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural”. Nesta obra, o autor, traz o significado do termo Inclusão, a terminologia que era empregada para discriminar os que hoje são conhecidos como pessoas portadoras de necessidades especiais. Fica evidente que cada um dos capítulos deste trabalho se preconiza e se remete com clareza ao que é proposto, subsidiar o professor, auxiliando-o na construção de uma nova pedagogia, justa e igualitária, valorizando a consciência social de cada docente, fazendo com que os mesmos reflitam sobre a inclusão na Educação Física, tomando consciência que os Portadores de Necessidades Especiais também podem participar ativamente das aulas de Educação Física Escolar. Como conceito de Educação Inclusiva, o autor entende que esta não é só o processo de Inclusão dos Portadores de Necessidades Especiais ou de distúrbios de aprendizagem na rede comum de ensino em todos os seus graus, mas fundamentalmente de todas as diferenças, pois hoje é fato que cada ser humano é uno, e as oportunidades devem ser iguais para todos. A primeira escola de todas as pessoas deve ser a escola regular, sendo assim a escola deve se adequar para receber o aluno. O autor conclui que, o professor deve sempre estar em busca de novas formas para ensinar com alegria e se conscientizar que cada aluno é único, sendo portador de alguma necessidade especial ou não e de que é preciso estar atento às novas práticas pedagógicas que buscam um ideal de inclusão, auxiliando e fazendo com que este termo não seja apenas uma utopia para os docentes da área de Educação Física, mas sim a concretização dos sonhos de várias

² Sabemos que o termo correto é “necessidades educacionais especiais”.

peças com deficiência em ter seu valor, seu significado e ter suas capacidades reconhecidas e trabalhadas.

Oliveira (2009), por outro lado, em seu estudo intitulado “Educação Especial e Educação Física: práticas e saberes”, aborda diretamente e de forma satisfatória a inclusão escolar, acessibilidade, educação física adaptada, formação profissional e políticas públicas. O presente estudo objetiva estabelecer linhas básicas de trabalho com pessoas em situação de deficiência.

Depois de ter sido realizado um levantamento, de analisadas as obras, digo, produções científicas mencionadas anteriormente, pude verificar que não foram encontrados estudos que expliquem, justifiquem ou que nos auxiliem no entendimento sobre a educação física inclusiva para alunos com deficiência nas escolas públicas de Guimarães / MG, mostrando uma lacuna a ser preenchida e que poderá contribuir científica e socialmente.

Diante da problemática e para nortear a investigação, foi elaborada a seguinte questão central: As escolas públicas de Guimarães perspectivam uma educação inclusiva para as pessoas com necessidades educacionais especiais? Quais têm sido as medidas adotadas neste sentido no que tange à estrutura física, formação e capacitação profissional dos professores, adequação curricular e do processo de ensino-aprendizagem, com enfoque nas aulas de Educação Física?

II – OBJETIVOS:

- 1) Verificar se as escolas de Guimarães perspectivam uma educação inclusiva para as pessoas com necessidades educacionais especiais, sistematizando informações sobre a estrutura física, formação e capacitação profissional dos professores e, mais especificamente, as aulas de Educação.
- 2) Promover uma pesquisa de campo junto à comunidade escolar de Guimarães/MG a fim de sistematizar informações sobre o acesso, fluxo de matrículas e permanência da pessoa com necessidades educacionais especiais nas escolas públicas;
- 3) Conhecer as condições físicas, oferta de sala de recursos e materiais pedagógicos adaptados para o público em questão, de que forma ele seleciona as escolas, são recebidos, se relacionam com os professores e que tipo de deficiência possuem;

4) Identificar como ocorre a participação do aluno com necessidades educacionais especiais nas aulas de uma maneira geral, mais especificamente nas aulas de Educação Física;

5) Verificar quais são as principais dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar no que se refere à inclusão educacional e se eles diferenciam inclusão de integração;

6) Analisar de que forma os alunos com necessidades educacionais especiais buscam superar suas dificuldades ou desenvolver suas potencialidades junto à escola regular ou por meio de outras instituições e atividades complementares, dentro ou fora da escola.

7) Saber se as escolas públicas de Guimarães/MG incentivam a capacitação profissional dos professores e técnicos e de que forma. E como se dá a relação comunidades escolar e as famílias das pessoas com necessidades educacionais especiais.

III – JUSTIFICATIVA:

O interesse em tratar do tema em questão surgiu do conhecimento das disciplinas cursadas na graduação do curso de Educação Física voltadas para o aluno com deficiência, despertando a necessidade de conhecer e saber sobre a inclusão educacional, como ela ocorre e quais as propostas pedagógicas dos professores para lidarem com esta realidade que se faz presente em todos os níveis escolares.

Além desse interesse acadêmico, sempre tivemos a pretensão de conhecer mais profundamente sobre a pessoa com deficiência, visto que tivemos contato direto com alunos em situação de deficiência, desde os dezessete anos, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Guimarães, lugar em que pudemos atuar profissionalmente e perceber o despreparo de alguns docentes para lidarem com estes alunos, especificamente na área de Educação Física.

A partir do primeiro contato com a inclusão e por considerar que este é um tema atual e que necessita de um estudo minucioso, vê-se a necessidade de um aprofundamento e uma abordagem científica para se ter um estudo preciso e diagnosticar se de fato a inclusão tem realmente feito parte das aulas, principalmente de Educação Física.

Ao se fazer este estudo, se tem clara a sua importância, que é de oferecer informações sobre as instalações físicas das escolas, os materiais disponíveis, a preparação dos professores e investigar qual a participação real dos alunos com deficiência no processo de inclusão nas aulas, principalmente de Educação Física nas escolas públicas da cidade de Guimarães/MG.

Esta pesquisa, cientificamente, traz dados inéditos, e abre espaço para novas investigações seja em Guimarães, ou em outros locais.

IV – METODOLOGIA:

Para atingir os objetivos elaborados para o estudo em questão optamos por desenvolver uma pesquisa de campo. A pesquisa de campo ocorreu no âmbito das três escolas municipais da cidade de Guimarães / MG. Foram realizadas entrevistas com as direções das escolas, alunos com deficiência e professores de Educação Física, além de um questionário que foi aplicado para os professores de regentes de sala de aula

A população contemplada nesta pesquisa correspondeu:

a) aos professores de Educação Física das escolas estaduais e municipais da zona urbana da cidade de Guimarães/MG que oferecem o ensino fundamental e/ou médio. O total de professores de Educação Física, das três escolas, era de 06 e a amostra foi de 100%.

b) aos professores regentes de sala de aula das escolas estaduais e municipais da zona urbana da cidade de Guimarães/MG que oferecem o ensino fundamental e/ou médio. O total de professores regentes de classe era de 81 e a amostra foi de 25%.

c) aos alunos com necessidades educacionais especiais, ou seus respectivos, pais das escolas estaduais e municipais da zona urbana da cidade de Guimarães/MG que oferecem o ensino fundamental e/ou médio. O total de alunos com NEEs, era de 51 e a amostra correspondeu a 25%.

d) aos diretores das escolas estaduais e municipais da zona urbana da cidade de Guimarães/MG que oferecem o ensino fundamental e/ou médio. O total de diretores era de 3 e o total da amostra foi de 100%.

Para satisfazer e colaborar de maneira confiável com o estudo foi utilizada a inquirição oral³ como técnica de coleta de dados. Os instrumentos utilizados foram roteiros de entrevistas, três roteiros diferentes, um roteiro para os alunos, um roteiro para os professores de Educação Física e um roteiro para a direção de cada escola, e blocos de registro para pesquisa de campo, onde foram feitas observações participantes sistematizadas.

³ A escolha pelo uso do recurso da entrevista se deu pelo fato deste método permitir respostas válidas e precisas na qual o entrevistado tem liberdade em expor sua opinião de forma franca tendo a garantia da confidencialidade de suas respostas.

Ao final da pesquisa foi feita uma análise qualitativa e quantitativa dos dados, analisando a frequência dos dados, as suas prováveis causas e o discurso dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Para facilitar a análise, compreensão e interpretação, os dados foram organizados em tabelas, gráficos e blocos de registro.

V – RESULTADOS:

Através deste estudo podemos verificar que referente :

V.1 – Ao acesso, número de matrículas e permanência na escola

Diante dos dados coletados e de sua análise, um dado que prevaleceu é de que todas as escolas recebem alunos com NEEs, e portando respeitam as leis educacionais (LDB – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.). No entanto, a Escola Municipal Monsenhor Sebastião Fernandes apresenta um número maior de matrículas (28 alunos com NEEs matriculados), justificado pela sua localização, qualidade e referência da escola na cidade (visto que é a mais antiga). Além disso, a escola atende um número menor de alunos e por esta razão pode ter maiores condições de oferecer um atendimento educacional mais individualizado.

Constatamos também que todos os alunos com NEEs matriculados ingressaram em idade escolar correta, com exceção de um aluno que apresenta deficiência física decorrente de Paralisia Cerebral, este tem 14 anos e ainda cursa o 2º ano do ensino fundamental, além de não ser alfabetizado. Segundo relatos do mesmo, as escolas em Patos de Minas, cidade onde ele residiu anteriormente, não o aceitavam como aluno na rede regular de ensino.

Os alunos com NEEs são matriculados nas três escolas seguindo o mesmo critério, a sua faixa etária e histórico escolar. Não existe uma equipe multidisciplinar que faz a avaliação diagnóstica sobre o aluno na própria escola. Nas duas escolas municipais, o aluno é encaminhado para a APAE que, por sua vez, faz a anamnese do aluno e, posteriormente, reuni-se com os gestores e supervisores que passam as informações para os respectivos professores. Na Escola Estadual Irmão Guimarães, também não existe equipe

multidisciplinar e a escola solicita aos pais que encaminhem um relatório sobre o aluno e este é encaminhado aos professores.

A maior parte dos alunos com NEEs, das três escolas, apresentam deficiência mental; fato este que confirma os dados apresentados pelo PNE – Educação Especial, relatando que de acordo com as matrículas efetuadas no ano de 1998 de alunos “especiais” na rede regular de ensino, 58% apresentavam deficiência mental.

V.2 – As condições físicas e oferta de recursos e materiais pedagógicos adaptados

Em relação às condições físicas percebemos através da coleta de dados que nenhuma das escolas seguia as exigências de acessibilidade previstas pela NBR 9050. No entanto, a Escola Municipal Monsenhor Sebastião Fernandes estava sendo adaptada e, no momento, já funciona no prédio reformado respeitando as leis de acessibilidade. A Escola Estadual Irmãos Guimarães adaptou recentemente apenas o banheiro, com muita dificuldade e recursos particulares. Nas três escolas não existe Atendimento Educacional Especializado, sala de recursos ou materiais pedagógicos adaptados. As escolas demonstram vontade e certa preocupação referente aos materiais pedagógicos adaptados, mas ainda não receberam subsídios e nem recursos para a aquisição dos mesmos.

V.3 – Às relações sociais e dificuldades encontradas

De acordo com os alunos entrevistados, 14 alunos com NEEs, a relação professor/aluno é boa e a relação aluno/aluno também, com exceção de três alunos que corresponde a 21% (vinte e um por cento) da amostra que se queixam de atitudes preconceituosas que ocasionam brigas, ofensas verbais e brincadeiras de mau gosto. As dificuldades foram assim enumeradas: uma queixa para a falta de acessibilidade, uma queixa para a falta de qualificação profissional dos professores, quatro queixas referente à assimilação dos conteúdos, duas queixas para a comunicação com os colegas e uma referente a relação com os colegas, sendo que sete alunos não sentem nenhuma dificuldade durante a sua permanência na escola regular.

Os alunos ainda expuseram suas dificuldades referentes à participação nas aulas de Educação Física. Houve uma reclamação para a acessibilidade nas aulas, duas reclamações para a adaptação e assimilação do conteúdo, uma reclamação para a falta de coordenação

motora, uma para a relação em grupo, uma para a qualificação e preparo dos professores de Educação Física e nove não se queixaram das aulas e não sentem dificuldades.

Segundo os professores, ambas as relações são boas, professor/aluno e aluno/aluno, porém existem dificuldades, que foram assim sintetizadas: duas queixas para a acessibilidade dos alunos, dez queixas referentes à adaptação curricular e assimilação do conteúdo (falta de recurso didático, alunos inquietos, falta de concentração dos alunos, compreensão das atividades), quatro direcionadas para a qualificação dos professores, uma para a falta de apoio familiar e social, uma para a mudança de paradigma social, quatro para o relacionamento em grupo (atrapalhar os outros alunos, impaciência), uma para a falta de atendimento especializado e uma para frequência às aulas.

Os diretores das três escolas relataram que a relação da escola com os pais é boa, como parceria, dialógica, visando o melhor para o aluno.

V.4 – À participação dos Alunos

Em suma, grande parte dos professores regentes afirmam que a participação dos alunos PNEEs não se diferencia dos demais alunos e apenas 02 professores se queixam que existe pouca participação. Quanto as aulas de Educação Física, os professores não fazem nenhuma queixa referente à participação dos alunos com NEEs. Estes dados comprovam que apesar de dificuldades encontradas nas aulas de Educação Física os alunos com NEEs se identificam muito com a disciplina e se doam para as aulas, participando e se interessando.

V.5 – À compreensão sobre Inclusão Social

Quando nos remetemos ao termo Inclusão Social abrimos espaço para diversas respostas, algumas com significados mais completos e que se aproximam do significado real, outras com significados confusos mas que expressam algum conteúdo e ainda aquelas que não respondem nem em parte ao significado real do termo.

Diante disso, classificamos as respostas em ruins, boas e ótimas, para analisarmos e podermos conhecer se de fato os professores regentes, os professores de Educação Física e os diretores das três escolas pesquisadas sabem e entendem realmente o que significa a Inclusão Social.

Dentre os professores regentes entrevistados, 3 (três) professores, isto é, 14% (quatorze por cento) tiveram suas respostas classificadas como ótimas, 9 (nove) professores, ou seja, 43% (quarenta e três por cento) tiveram suas respostas classificadas como boas e 9 (nove) professores, correspondente a 43% (quarenta e três por cento) tiveram suas respostas classificadas como ruins.

A classificação das respostas foi feita observando o sentido mais abrangente do termo, mais completo e que remetia ao significado que mais se aproxima do tido como significado ideal.

Observamos e analisamos também as respostas dos diretores, seguindo os mesmos critérios utilizados para a classificação das respostas dos professores regentes.

As respostas dos professores de Educação Física também foram classificadas seguindo os mesmos critérios adotados anteriormente para classificar as respostas dos professores regentes de classe e dos diretores.

Podemos perceber que as respostas dadas não foram satisfatórias e em sua maioria não tinham sentido completo, nem significado e, portanto mostram que ainda existem muitos caminhos a serem percorridos para o entendimento real do sentido da inclusão.

Para contemplar com melhor exatidão o termo Inclusão Social de acordo com as respostas obtidas separamos em categorias os itens que identificam a inclusão social, segundo professores regentes, professores de Educação Física e Diretores.

Podemos perceber que as respostas dadas não foram satisfatórias e em sua maioria não tinham sentido completo, nem significado e, portanto mostram que ainda existem muitos caminhos a serem percorridos para o entendimento real do sentido da inclusão.

V.6 – Às medidas para superar as dificuldades

No que tange à superação das dificuldades podemos constatar que a Escola Municipal Monsenhor Sebastião Fernandes tem apoio da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e recebe apoio fonoaudiólogo para os professores através de orientações para o trabalho com os alunos com NEEs. A Escola Municipal Vicente Mandu também recebe o apoio da APAE e auxilia seus alunos com NEEs através de aulas de reforços. Já a Escola Estadual Irmãos Guimarães não oferece apoio nenhum para seus alunos, apenas classe comum.

Os professores, tanto os regentes quanto os de Educação de Física, procuram adequar o conteúdo ministrado às características de cada aluno, sem evidenciar a deficiência, evitando constrangimentos, adaptando a forma de avaliação, solicitando ajuda dos colegas de trabalho, valorizando as potencialidades e habilidades do seu aluno e incentivando o alcance da autonomia e capacidade de assumir papéis sociais na escola e fora da escola. De maneira mais específica procuram utilizar materiais visuais e alternativos; pedir para o aluno sentar na primeira carteira; pronunciar as palavras devagar e falar de frente para o aluno para facilitar a compreensão do mesmo; chamar a atenção; propor trabalhos em grupo e individuais; repor os conteúdos perdidos; trabalhar com jogos, música e brincadeiras que promovam laços afetivos e estimulem a linguagem.

Percebemos que há um grande esforço dos professores em atender este aluno especial apesar das reais condições em que se encontram as escolas e o ensino.

V.7 – À oferta e Incentivo a cursos de capacitação na área da Educação Especial

Todas as escolas incentivam seus professores e demais funcionários, mas não discriminam a forma como ocorre este incentivo. As escolas oferecem cursos, que são oferecidos pela Secretaria Estadual de Educação e alguns não foram discriminados (quais cursos, de que forma e com qual carga horária).

V.8 – Enfocando a Educação Física

Com os dados obtidos podemos perceber que os professores de Educação Física apesar de todas as dificuldades e da falta de qualificação para lidar com os alunos PNEEs, trabalham com estes alunos dentro do possível e da sua disponibilidade dentro da aula. Os alunos participam das atividades oferecidas de acordo com suas potencialidades e relatam que gostam muito das aulas de Educação Física, dentre as atividades mais citadas, inerente ao gosto dos alunos, estão as brincadeiras com bola.

A Educação Física Inclusiva real, ainda não está presente em nenhuma das três escolas, mas os professores já demonstram interesse em poder fazer da mesma uma realidade próxima, pois já integram os alunos com NEEs em suas aulas, apesar de as vezes não oferecerem subsídios significativos para estes alunos participarem mais ativamente das aulas, deixando de serem passivos nas aulas.

VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este estudo permitiu concluir que as escolas públicas de Guimarães estão na busca por uma educação inclusiva para as pessoas com necessidades educacionais especiais, além de terem sido citadas quais têm sido as medidas adotadas para a adequação da estrutura física, formação e capacitação profissional dos professores, adequação curricular e do processo de ensino-aprendizagem, com enfoque nas aulas de Educação Física.

A pesquisa mostra que em todas as escolas acontece o acesso, matrícula e permanência de alunos com NEEs; quanto a estrutura física já ocorre mudanças e adequação as exigências de acessibilidade previstas pela NBR 9050 , apenas em uma escola ainda não ocorreu nenhuma mudança, e está prevista para início em 2010; em nenhuma das escolas pesquisadas existe a oferta de recursos e materiais pedagógicos adaptados; as relações sociais são caracterizadas como boas entre aluno/aluno e professor/aluno; as dificuldades encontradas e citadas são referentes a acessibilidade, qualificação profissional, assimilação de conteúdos, comunicação (com colegas), relação com colegas, adaptação curricular, falta de apoio familiar e social, relacionamento em grupo, mudança de paradigma social, falta de atendimento especializado, frequência as aulas, coordenação motora e falta de cursos. A participação dos alunos é boa segundo os professores regentes de sala e os professores de Educação Física. Em grande parte os membros da escola (professores regentes, professores de Educação Física e diretores) não compreendem com clareza o significado do termo Inclusão Social. Em duas escolas são tomadas medidas para sanar as dificuldades dos alunos como apoio da APAE, aula de reforço e em uma escola estes alunos só frequentam a classe comum. As três escolas incentivam a participação dos professores em cursos de capacitação, mas não discriminam como ocorre esse incentivo.

O estudo conseguiu atingir seus objetivos e também trazer informações sobre a realidade da inclusão da pessoa com deficiência nas escolas públicas de Guimarães/MG.

Ao final deste estudo pretendo continuar acompanhando o desenvolvimento da inclusão dentro destas escolas, analisando o que vi, o que me foi falado e se as mesmas vão conseguir atingir a real inclusão e vivenciá-la não só na escola, mas em toda a sociedade guimaranense.

Este estudo já é importante, pois possibilitou a todas as escolas uma revisão do seu ideal de inclusão e fez com que estas escolas pudessem refletir sobre melhoras seja na estrutura-física, nas metodologias, nos conteúdos curriculares, no lado social e humano, visando o bem estar dos alunos com NEEs.

Ainda existem muitas lacunas a serem preenchidas sobre a inclusão, visto que a pesquisa ocorreu no âmbito escolar visando atingir especificamente a inclusão dentro das aulas de Educação Física, é necessária uma investigação no âmbito da sociedade de Guimarães/MG, para verificação se existem indícios da Inclusão nos lugares onde acontece o lazer e também o esporte.

Para finalizar, digo que realizei este estudo com todo empenho e dedicação, pois o tema pesquisado é importantíssimo para a busca de uma sociedade justa e sem restrições para as mais diferentes formas humanas, é necessário respeito a todos e as limitações de cada ser humano. Sinto-me realizada em ter contribuído com a ciência e juntamente dado subsídios para novas pesquisas e aberto espaço para novas inquietações sobre a inclusão da pessoa com deficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Brasília: INEP, 2001.

CHICON, José Francisco. (Org.). **Educação Especial: Fundamentos para a prática pedagógica**. Vitória: Edufes, 2004, 142 p.

_____. **Prática Psicopedagógica em crianças com necessidades educativas especiais: Abordagem Psicomotora**. Vitória: UFES, 1999, 191 p.

OLIVEIRA, Valéria Manna; DECHICHI, Cláudia. (Org.). **Educação Especial e Educação Física: Práticas e Saberes**. Uberlândia: Com-posar, 2009, 128 p.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, Rita de Fátima da; JÚNIOR, Luiz Seabra; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Educação Física Adaptada no Brasil: da História à Inclusão Educacional**. São Paulo: Phorte, 2008.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Inclusiva na Escola: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995, 254 p.